

## IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE BIBLIOTECÁRIOS NO INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Jeieli Chalo Moçambite<sup>1</sup>  
Ruth Dias da Silva dos Santos<sup>2</sup>  
Suely Oliveira Moraes Marquez<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é analisar o impacto da ausência de bibliotecários no incentivo à leitura na biblioteca escolar, destacando a importância da biblioteca escolar na disseminação e promoção da leitura. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e mostra que, embora existam vários fatores que interferem negativamente no processo de leitura, a leitura é uma prática social e educacional essencial. Conclui-se que o bibliotecário é um profissional fundamental na biblioteca escolar, devendo explorar seu potencial, trabalhar em parceria com os professores e atuar em benefício da formação de leitores. Deve também atuar em prol da biblioteca escolar para que ela possa atender às necessidades de seus usuários e ser um local favorável à leitura.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Bibliotecário. Incentivo à leitura.

**ABSTRACT:** The aim of this work is to analyze the impact of the absence of librarians in encouraging reading in the school library, highlighting the importance of the school library in disseminating and promoting reading. The research carried out is characterized as bibliographical and shows that although there are several factors that negatively interfere with the reading process, reading is an essential social and educational practice. The conclusion is that the librarian is a fundamental professional in the school library, and must exploit his potential, work in partnership with teachers and work to benefit the formation of readers. They must also take action on behalf of the school library so that it can meet the needs of its users and be a favorable place for reading.

1236

**Keywords:** School library. Librarian. Encouraging reading.

### 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um espaço fundamental dentro de uma escola, essencial na vida dos alunos e sociedade como um todo. Em um mundo cada vez mais dinâmico e complexo, onde a informação se torna a moeda mais valiosa, a biblioteca escolar se ergue como uma luz de aprendizado e conhecimento. A leitura nesse sentido contribui

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas, Discente de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas, Discente de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amazonas, Professora Doutora pela Universidade Federal do Amazonas.

significativamente para adquirir novas habilidades, a formação de cidadãos críticos e conscientes. Como ressalta Caldin (2005, p. 163):

[...] além de despertar o gosto pela leitura como forma habitual de lazer, um dos objetivos da biblioteca escolar é a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo.

Na atualmente, a prática da leitura no sistema de ensino educacional enfrenta um grande problema: a falta de habilidade na leitura. Isso se tornou um grande desafio nas escolas, resultando em consequências como o desinteresse dos alunos.

O desenvolvimento da leitura no usuário depende de um ambiente democrático e propício ao processo de ensino e aprendizagem. A biblioteca escolar, como um espaço de aprendizagem e acesso à informação para todos os grupos a que serve, deve atender as expectativas dos alunos, especialmente no que se refere a leitura e a pesquisa. A escola é um lugar de educação e construção dos saberes, um de seus papéis fundamentais é o ensino e incentivo da leitura que é facilitadora do processo de conhecimento, desenvolvimento e socialização do ser humano.

A biblioteca tem como alguns de seus principais propósitos apoiar as escolas, contribuindo com a educação e promovendo o enriquecimento do ensino, ao incentivo e desenvolvimento das habilidades de pesquisa. Desta forma, percebe-se que a biblioteca escolar é um local, onde o profissional bibliotecário tem uma importante responsabilidade, atuar de maneira a atender as necessidades informacionais de todos os usuários, sendo necessário assumir um papel de educador, considerando que atuam como um vínculo entre professores e alunos.

Como exposto por Caldin (2005, p. 164):

Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais. Tem de lembrar que é um educador, que uma das funções da biblioteca escolar é ensinar o aluno a pensar e, portanto, é sua função também ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados, verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das ideias contidas nos livros.

Contudo, apesar de seu grande papel e sua importantíssima função no processo educacional, é evidente as dificuldades encontradas pela biblioteca escolar como a carência de profissionais habilitados a atuarem neste campo.

Considerando os pontos apresentados acima, surgiu como tema desta pesquisa os impactos da ausência de bibliotecários no incentivo à leitura na biblioteca escolar.

Nesse sentido, busca-se com a pesquisa, responder a seguinte questão: Como a ausência de bibliotecários na biblioteca escolar impacta o incentivo à leitura e o envolvimento dos alunos com a literatura? E quais os fatores que contribuem com essa realidade?

Para responder a questão proposta, traçou-se como objetivo geral: Analisar os impactos da ausência de bibliotecários no incentivo à leitura na biblioteca escolar; e objetivos específicos por sua vez, incidem em: identificar na literatura a importância da leitura na sociedade da informação; avaliar as consequências da falta de bibliotecários sobre a frequência de uso da biblioteca e o envolvimento com atividades de leitura; apresentar as práticas profissionais e a participação do profissional bibliotecário no processo de formação de leitores.

### **1.1 Apresentação do tema e/ou objeto e/ou fenômeno e suas delimitações**

A ausência de bibliotecários nas escolas tem se tornado uma preocupação crescente. Bibliotecários não são apenas responsáveis pela gestão do acervo. Também desempenham um papel ativo no progresso da leitura e na criação de um ambiente que estimule o interesse dos alunos pelos livros. Este trabalho está voltado a estudar os impactos da ausência de bibliotecários no incentivo à leitura na biblioteca escolar.

Dentro desse contexto, temos a falta de bibliotecários, um problema que pode impactar negativamente no incentivo à leitura e gerar outras consequências dessa natureza. Assim, se pretende realizar uma busca minuciosa em trabalhos já realizados como teses, artigos e outras publicações científicas que tratam do assunto de maneira mais minuciosa. Com isso compreender melhor essa questão que julgamos ser bastante importante para professores, alunos, equipe escolar e a sociedade.

1238

### **1.2 Problema(s), questão(ões) norteadora(s) e/ou hipótese(s)**

Como a ausência de bibliotecários na biblioteca escolar impacta o incentivo à leitura e o envolvimento dos alunos com a literatura? E quais os fatores que contribuem com essa realidade?

### **1.3 Justificativa(s) da pesquisa, acadêmica(s) e/ou pessoal(is)**

As bibliotecas já não possuem as características dos séculos passados, mas ninguém pode negar a sua relevância mesmo nos dias atuais. Seu papel diante da sociedade ainda é forte,

contribuindo com a cultura, literatura e a formação humana. A presença de um bibliotecário em escolas é muitas vezes ignorada em termos de sua importância para o desenvolvimento educacional e o avanço da leitura. No entanto, a ausência desses profissionais pode acarretar efeitos significativos no desempenho, no estímulo e no hábito de leitura dos alunos.

Este estudo é relevante pois busca entender como a falta de bibliotecários afeta a eficácia das bibliotecas escolares.

Um dos fatores que contribuem para que este trabalho venha ser realizado, é o fato de que na lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB) define que as escolas devem promover a formação integral dos alunos, o que inclui o acesso a recursos e práticas educativas que podem ser facilitadas pela presença de bibliotecários.

Consideramos esse tema bastante importante, pois a leitura é um dos meios mais poderosos de levar os cidadãos a realidades diferentes que podem moldar, influenciar, seus hábitos sociais, emocionais e cognitivos.

#### **1.4 Objetivos**

##### **1.4.1 Geral**

Analisar os impactos da ausência de bibliotecários no incentivo à leitura na biblioteca escolar.

1239

##### **1.4.2 Específicos**

Identificar na literatura a importância da leitura na sociedade da informação;

Avaliar as consequências da falta de bibliotecários sobre a frequência de uso da biblioteca e o envolvimento com atividades de leitura;

Apresentar as práticas e a participação do profissional bibliotecário no processo de formação de leitores.

#### **1.5 Metodologia e procedimentos operacionais**

A pesquisa se classifica como uma pesquisa bibliográfica. Tem como foco os Impactos da Ausência de Bibliotecários no Incentivo à Leitura na Biblioteca Escolar (da rede pública). O dever da escola pública diante das normas, é garantir a aprendizagem, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, é papel da biblioteca escolar ser um espaço de estudo e

construção de conhecimento, despertar o interesse intelectual, favorecendo e estimulando a formação do hábito de leitura na vida dos alunos enquanto discentes e cidadãos.

Neste trabalho, serão utilizadas fontes bibliográficas constituídas por livros digitais e artigos de periódicos impressos ou eletrônicos.

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é aquela que é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Quanto ao tipo de abordagem, utilizou-se a pesquisa qualitativa, pois ela dá a possibilidade de observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, [...] que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21-22).

A principal fonte de busca foi a plataforma digital Google.acadêmico, o Portal Scielo, Brapci, RIU dentre outros, onde foram selecionados os trabalhos que mais se aproximaram da temática.

1240

Para tanto, trata-se de um trabalho de caráter exploratório, que segundo Gil (2002), propicia maior familiaridade com o problema no sentido de explicitá-lo, apontando diferentes aspectos atinentes à sua definição. Por essa razão, o autor considera que o plano do estudo exploratório é flexível podendo utilizar, neste caso, levantamento bibliográfico, seleção do material, análise e sistematização do material coletado.

Para escolha dos trabalhos, usamos como critérios de elegibilidade, aqueles que tratam do mesmo tema com pelo menos dois objetivos semelhantes, tratando-se de trabalhos com uma estrutura completa. Para fins de exclusão, verificamos trabalhos que não tivessem relação com os objetivos, não terem sido publicados na íntegra e não estarem em língua oficial.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Aspectos históricos da profissão de bibliotecário

O bibliotecário tem tido um importante papel no desenvolvimento humano, isso se deve ao ilustre papel que este profissional desempenha por ser conhecido como um agente de

informação, este profissional é responsável por organizar a informação, preservar o conhecimento e disseminá-lo para a comunidade.

Desde tempos antigos como na Mesopotâmia, no Egito e também na Grécia, já haviam pessoas que tinham práticas parecidas com as que hoje conhecemos como trabalho bibliotecário, porém naquela época as bibliotecas costumavam ser locais restritos, geralmente como palácios ou templos religiosos, nesse viés, as pessoas responsáveis por cuidar das informações e zelar se caracterizavam como um organizador, tinham como tarefa preservar as informações que ali estavam, fossem elas informações burocráticas, científicas e até mesmo religiosas.

Nesse tempo, o responsável em cuidar por essas coleções se caracterizava como um organizador que existia para facilitar as incursões dos curiosos pelo universo do conhecimento, se evidenciando [...] como um devotado e estranho guardião do saber [...] (Milanesi, 2002, p. 16).

Um exemplo conhecido é a Biblioteca de Alexandria, que se tornou uma das bibliotecas mais famosas do mundo, apesar de na época os responsáveis pela biblioteca não serem formalmente chamados de bibliotecários, os mesmos desempenhavam este papel, sendo responsáveis de preservar a informação, e proteger o grande acervo presente ali.

Para qualquer intelectual ser convidado para o cargo de bibliotecário-chefe em Alexandria era, simplesmente, alcançar a glória. Dessa forma,

As atribuições do bibliotecário-chefe transcendiam as funções habituais, pois eles eram também humanistas e filólogos, encarregados de reorganizar as obras dos autores. Além disso, eram encarregados também da tutoria dos príncipes reais, a quem deveriam orientar nas leituras e no gosto. (Baratin; Jacob, 2000 p. 5).

Partindo para a Idade Média, os monges possuíam as mesmas responsabilidades que os responsáveis pela Biblioteca de Alexandria, com a diferença que nesse período os monges eram responsáveis não apenas pelo acervo, mas também pela transcrição de textos e organização dele. Nota-se que nesse período, as grandes bibliotecas medievais se limitavam à estocagem dos acervos, destacando-se como atividades maiores dos monges copistas: o armazenamento, acondicionamento, preservação e conservação de livros (Martins, 2001).

Nesse período o acesso aos livros era restrito e de difícil acesso, pois as informações estavam sob a influência da igreja católica. Para Milanesi,

O acesso a esses acervos guardados nos mosteiros limitava-se aos que pertenciam a ordens religiosas ou eram aceitos por elas. Ler e escrever eram habilidades quase exclusivas dos religiosos e não se destinavam a leigos. Os monges contabilizavam o seu capital pelo tamanho e qualidade de suas bibliotecas [...] (Milanesi, 2002, p. 23).

Mas com o surgimento da imprensa de Gutenberg no século XV, que graças a essa invenção a reprodução de livros em grande escala passou por uma transformação profunda, fazendo com que a profissão se expandisse e que neste momento este trabalho passasse a ficar ainda mais importante, pois nessa época surgiram as primeiras bibliotecas públicas e a partir de então o papel do bibliotecário não seria tão somente de preservar o conhecimento, mas também de facilitar o acesso às informações, e expandi-lo para um público maior.

Até o início do século XX, a profissão de bibliotecário era, em geral, exercida por um especialista, e as bibliotecas eram frequentadas somente por pessoas com alto nível educacional. As atividades do bibliotecário estavam restritas aos limites físicos da biblioteca e da organização do acervo. (Martins,1996).

Na atualidade, o bibliotecário passa a desempenhar habilidades importantes para ajudar seu usuário, tais como: serviço de referência, gerenciamento de acervos digitais e físicos, e até mesmo preservação de documentos digitais que possuem valor histórico e cultural.

O bibliotecário adaptou-se ao longo dos séculos para acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais, sendo hoje um profissional vital para a democratização do conhecimento, e incentivo à construção de um mundo informacional estruturado e livre da desinformação.

## **2.2 A leitura no ensino básico e seus principais desafios**

A leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e para a construção de uma comunidade mais crítica e consciente. Conforme destacado por Coelho (2019), a leitura permite a aquisição de conhecimentos, ampliação do vocabulário, desenvolvimento da criatividade e da imaginação, além de possibilitar a reflexão sobre a própria identidade e a posição do indivíduo na sociedade.

O prazer de ler é um aspecto relevante para o desenvolvimento de habilidades leitoras e, conseqüentemente, para o processo educacional. De acordo com Marques (2015), o prazer de ler deve ser estimulado pelos professores como forma de contribuir para a formação do indivíduo, sendo importante para a aquisição de conhecimentos e para a construção da identidade do leitor.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996) estabelece a importância da leitura como um dos princípios educacionais, nesse viés, o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014) destaca a necessidade de desenvolver habilidades leitoras nos

estudantes como forma de garantir uma educação de qualidade e a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

A Estratégia Nacional de Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e as Orientações para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Brasil, 2015) também destacam a importância da leitura na educação inclusiva, como forma de desenvolver habilidades leitoras e garantir o acesso à informação para todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência. A leitura está relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (2015), que busca garantir uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo o acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades leitoras para todos os indivíduos.

### 2.3 A importância da biblioteca escolar no incentivo à leitura

Por volta da metade do século XIX, no Brasil, surgem debates sobre a necessidade de criação de bibliotecas escolares. Na época, referiam-se à palavra *biblioteca*, apenas como coleções de livros. (Válio, 1990).

Hoje, as bibliotecas escolares são criadas para apoiar e atender às escolas como um recurso de ensino e a aprendizagem, a ideia de popularizar o conhecimento através da leitura vem confirmar o caracimento e o valor dessa instituição.

Como Caldin (2005, p. 163) expressa otimismo ao afirmar que:

[...] está superado o conceito tradicional de que a biblioteca escolar seja um depósito de livros doados pelo Governo ou por particulares para complementar o programa de estudos. Sua função agora é a de ser um centro de informação e cultura.

Contudo, ainda há um longo caminho para fortalecer esse papel, já que, especialmente na rede pública de ensino, as bibliotecas escolares frequentemente enfrentam falta de recursos em relação ao acervo e a equipe especializada.

Caldin (2005, p.163) enfatiza que: “muito embora alguns bibliotecários se preocupem apenas com a função educativa da biblioteca, a maioria acredita e defende que ela tem uma função cultural a desempenhar”.

Dessa forma, a biblioteca escolar é parte integrativa do processo educativo. Refere-se a um espaço de conhecimento e de divulgação social e cultural, imprescindível no apoio educacional e um estabelecimento de grande valia para se estimular o desempenho da leitura.

Válio (1990, p. 20) define que:



Como mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.

Sua importância transcende e sua função vai muito além de um simples depósito de livros, a leitura se torna um hábito prazeroso, que contribui significativamente para adquirir novas habilidades, a formação de cidadãos críticos e conscientes, como também no desenvolvimento da comunidade escolar.

Para Martins (2005, p. 32):

[...] a leitura trata-se 'de uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles'. [...] entende-se aqui qualquer tipo de expressão formal ou simbólica, configurada pelas mais diversas linguagens.

Não obstante, Fragoso (2002) comenta que infelizmente no Brasil, a grande maioria das pessoas não conhece o significado e valor da biblioteca escolar, a explicação para isso se deve em grande parte ao contexto em que ela existe, a educação.

Assim, a autora expõe que:

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico [...]. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação (Fragoso, 2002, p.124)

Buscando sempre oferecer uma gama abrangente de serviços, através de suas estantes repletas de histórias, a biblioteca oferece um banquete de conhecimentos para saciar a fome de saber dos alunos.

Livros de todos os gêneros, acervo rico e diversificado, composto por livros impressos e digitais, revistas, materiais audiovisuais e recursos digitais em diversas mídias, desde clássicos atemporais até lançamentos contemporâneos, convidam a explorar diferentes mundo. Conforme Silva (1995, p. 35) a biblioteca é um:

[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver.

Essa vastidão de opções garante que todos os alunos encontrem materiais que despertem seu interesse, ampliem seus horizontes e alimentem sua sede de aprender.

## 2.4 A biblioteca escolar diante dos desafios e obstáculos

As bibliotecas escolares desempenham um papel primordial na formação dos usuários, oferecendo serviços de acesso à informação, incentivando a leitura e promovendo a cultura. No entanto, diversas dificuldades podem surgir e comprometer a qualidade do serviço prestado, impactando negativamente na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes.

Esses obstáculos, muitas vezes estruturais e de gestão, exigem soluções criativas e um compromisso conjunto por parte da comunidade escolar, das autoridades e da sociedade em geral.

Sanches Neto (1998, p. 2) acredita que:

[...] o papel da escola é criar estruturas, através de uma biblioteca muito bem equipada, para que o eventual leitor se forme numa relação livre com os livros, fazendo por conta própria as escolhas que lhe forem mais adequadas. Uma destas escolhas é justamente não ler.

Muitas bibliotecas escolares possuem uma infraestrutura precária, com espaços físicos inadequados, que não oferecem condições adequadas para o estudo, a leitura e a pesquisa. A falta de espaço, a má iluminação, acústica deficiente, mobiliários antigos e falta de recursos tecnológicos, acaba comprometendo o conforto dos usuários. A necessidade de acompanhar os avanços tecnológicos também se configura como um desafio, a falta de acesso à *internet*, a indisponibilidade de computadores e tablets para pesquisa e a carência de *softwares* educativos que limitam as possibilidades de utilização da tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem.

O mundo segue em contínua mudança. Nesse sentido, percebe-se a importância da biblioteca escolar automatizada, compreendendo que ela consegue envolver uma maior extensão informacional, ser mais eficaz e oferecer novos serviços para seus usuários. Teixeira e Teixeira (2017; 2019) reportam que a modernização tecnológica alcança as bibliotecas e, assim, que os usuários e máquinas passam a interagir mais – tornando o trabalho do bibliotecário mais ágil.

Outro problema recorrente é a falta de escassez de profissionais qualificados, a carência desses profissionais, como bibliotecários e outros especialistas, é outro desafio comum às bibliotecas escolares. A falta de pessoal capacitado dificulta a gestão eficiente da biblioteca, a organização do acervo, a oferta de serviços de qualidade e a orientação individualizada dos alunos na pesquisa e na utilização dos recursos disponíveis.

O bibliotecário escolar é o responsável pela mediação dos alunos com a informação, assim pode ser entendido como educador. Ele também cumpre o papel de orientá-lo quanto ao uso adequado da biblioteca, além de também mediar todas as fontes impressas e eletrônicas (Severino; Bedin, 2016, p.115).

Para que este espaço cumpra seu papel com excelência, é fundamental que sua estrutura física seja bem planejada e seus serviços sejam cuidadosamente elaborados, atendendo as diversas necessidades dos usuários.

## 2.5 A biblioteca escolar diante das leis vigente

A legislação brasileira garante a existência, o funcionamento e a qualidade das bibliotecas em todo o país. Diversas leis e decretos estabelecem os direitos e deveres dos envolvidos na gestão e utilização desses espaços.

Segundo a lei n. 12.244, de maio de 2012, que se refere especificamente às bibliotecas escolares, fica determinado a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, determinando também a instalação de bibliotecas em todas as instituições públicas e privadas no prazo máximo de 10 anos. No artigo 2º “[...] considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura [...]” (Brasil, 2010, p. 01)

Para além disso, será obrigatório:

[...] um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares [...] (Brasil, 2010, p. 01).

Nascimento (2022, p. 75) deixa claro que no “Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, apenas 45,7% das escolas públicas possuem biblioteca ou sala de leitura, descumprindo as determinações da Lei Nacional nº 12.244/2010”. A luta pelo direito de possuir uma biblioteca escolar com bibliotecário deve ser constante e colaborativa, unindo escola, sociedade, conselhos, municípios e estados, assim, essa batalha deve atingir o campo político, especialmente, é nesse contexto, as regulamentações e legislações são estabelecidas em benefício de algo que se apresenta significativo.

Nesse sentido, é preciso ampliar cada vez mais esse tipo de informação. Além de trazer ao debate e discussão possíveis obstáculos a garantia desse direito, haja vista, que negar, é no mínimo um crime, e um obstáculo no que se refere ao bom desempenho e desenvolvimento do aluno.

## 2.6 Necessidade de bibliotecários nas bibliotecas públicas

A atuação de um bibliotecário na biblioteca escolar é um componente indispensável para que os serviços oferecidos estejam compatíveis com o espaço e com seu público, assim, é de significativa importância conhecer as demandas e necessidades informacionais.

O bibliotecário escolar, além das qualificações específicas para atuar nesse ambiente, deve reconhecer que a biblioteca escolar precisa ser organizada e gerida de forma atrativa e dinâmica para assim conquistar os usuários, que em sua maioria são crianças e adolescentes. Conforme Moro e Heinrich (2021, p. 60), “é necessário que se entenda que as informações não se limitam aos livros e materiais físicos e, portanto, o bibliotecário deve assumir seu papel de agente educacional”.

As bibliotecas são espaços relacionados ao trabalho profissional dos bibliotecários e constituem um importante espaço na construção histórica da biblioteconomia no mundo (Silva, 2011). Para reforçar, o profissional apropriado para gerenciar uma biblioteca escolar é o bibliotecário, considerando que “se a biblioteca tem função de contribuir para a formação de cidadãos, o papel do bibliotecário seria facilitar tal aprendizagem para cada estudante” (Válio, 1990, p. 21).

Por isso, um bibliotecário treinado para atuar em ambientes escolares precisa ter diversas competências com o público jovem (especialmente), assim como trabalhar em conjunto com professores e outros integrantes da comunidade escolar para assim atingir um trabalho adequado que vise o bem-estar, acesso à informação segura e de qualidade, assim, exerça a valorização à produção de conhecimento dentro desse espaço pedagógico.

A biblioteca escolar “é parte integral do processo educativo” (IFLA, 2000, p. 2). Ela desempenha uma função vital como importante recurso pedagógico dentro da escola, um local de múltiplas aprendizagens, de discussão sobre temas relevantes da sociedade, de incentivo ao desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento. É também importante na formação de jovens com hábitos de leitura e com pensamento crítico apurado, dessa forma, compreende-se que a escola reúne pessoas e é onde pulsa a vida pelo crescimento intelectual.

Segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2005, p. 4), “[...] a biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”. Para atingir esse objetivo, é essencial planejar e

gerenciar esse espaço de forma que os objetivos e funções da biblioteca sejam integrados com os da escola.

Sob essa perspectiva de espaço cultural a biblioteca escolar precisa oferecer diversos serviços e atividades que despertem o interesse dos alunos para frequentar o ambiente, como: criar um clube do livro, hora do conto, realizar saraus de poesia, concurso musicais, como muitas outras atividades que podem e devem trazer o aspecto de “biblioteca viva”. Acredita-se, enfim, na biblioteca escolar como espaço no bom mediar para não odiar!” (Bortolin; Santos Neto; Moro, 2021, p. 81).

Para que isso ocorra de forma eficiente onde a biblioteca exerça seu papel pedagógico é preciso que aconteça a comunhão de toda comunidade escolar em favor de um propósito comum.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

A biblioteca escolar enfrenta grandes desafios para desempenhar seu papel, falta de infraestrutura para que possam desempenhar um serviço de melhor qualidade e a ausência de profissional qualificado o bibliotecário.

Compreender que uma biblioteca bem estruturada e equipada pode se transformar em um aliado no processo ensino aprendizagem, contribuindo para que o desempenho escolar seja de melhor qualidade. No entanto, o estudo evidencia que a presença do bibliotecário escolar tem um impacto significativo no incentivo à leitura, no uso da biblioteca e no desempenho dos alunos. Sua ausência reduz o empenho dos estudantes, limita as atividades literárias e impacta o desinteresse dos alunos pelo espaço.

Nesse viés, é necessário frisar que o profissional bibliotecário é um agente de informação dentro do ambiente escolar, contribuindo para o crescimento tanto do ambiente bibliotecário, quanto para o crescimento dos seus usuários, esse estudo evidencia que o bibliotecário escolar é muito mais do que o estigma atrelado a esse profissional, que por vezes é visto como alguém responsável somente pelo empréstimo de livros, quando de fato, é este profissional quem proporciona um acesso facilitado a informação, através do serviço de referência, divulgação de informação, desmitificação de estigmas relacionados a diversas áreas do conhecimento, e ajudando a combater as *fakes News* e suas desinformações.

É possível ver a mudança que um profissional bibliotecário é capaz de fazer no ambiente escolar, sendo um mediador que participa ativamente na formação de leitores, incentivando a

hora do conto, impulsionando a comunidade escolar a participar ativamente de projetos de leituras, e apoiando seus usuários a serem mais do que apenas frequentadores de biblioteca, mas que sejam agentes de informação, leitores críticos e que tenham conhecimento para compartilhar com os demais.

Nessa perspectiva a biblioteca não existe sem seus usuários, assim como também não pode existir sem um profissional bibliotecário que esteja como mediador das informações, direcionando, implementando, ajudando seus usuários a conhecerem novas culturas, costumes e lugares através dos livros. É válido lembrar que este ambiente também é um espaço onde a comunidade escolar pode contar, para expressar seus sentimentos, sendo um espaço livre de preconceitos e desigualdades, e um local seguro e empático.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada é possível dizer que a ausência de bibliotecários nas bibliotecas escolares gera um impacto negativo e significativo no que diz respeito ao incentivo à leitura, refletindo em desafios estruturais, pedagógicos e sociais. Portanto, o estudo evidenciou que, mesmo diante das adversidades enfrentadas – como limitações orçamentárias, falta de infraestrutura e ausência de políticas públicas efetivas –, é possível construir uma educação pública de qualidade com apoio de profissionais qualificados. Assim, os bibliotecários desempenham um papel essencial na mediação da leitura, no desenvolvimento de habilidades informacionais e no fortalecimento da formação crítica dos estudantes.

1249

Do ponto de vista teórico, este estudo contribuiu para a ampliação do debate sobre o papel da biblioteca escolar no contexto educacional, reforçando sua importância como agente de transformação social. Já no aspecto prático, os resultados sugerem a necessidade de investimento em políticas públicas que garantam a presença de bibliotecários nas escolas, bem como a valorização desses profissionais como parte integrante do processo educativo.

Por outro lado, destacamos algumas limitações na realização deste trabalho, que devem ser levados em consideração, como a restrição do levantamento bibliográfico a uma quantidade limitada de estudos recentes e a ausência de coleta de dados empíricos junto a escolas públicas. Esses fatores entre outros podem ter reduzido a abrangência das análises propostas.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de campo que investiguem diretamente a realidade das bibliotecas escolares, com a participação de professores, alunos e bibliotecários. Além disso, seria relevante explorar estratégias de

formação continuada para bibliotecários escolares, bem como avaliar políticas públicas voltadas à estruturação e ao fortalecimento das bibliotecas no ambiente educacional.

Concluimos, portanto, que somos capazes de construir uma educação pública de qualidade, mesmo diante de desafios discutidos ao longo dessa pesquisa. E que a missão dos bibliotecários continua sendo transformar cada desafio em oportunidade de melhoria de modo a facilitar o acesso ao conhecimento, sempre focado a proporcionar acesso a informações precisas e relevantes.

## REFERÊNCIAS

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Lei nº 9394/96. 20 de dezembro de 1996. Institui as bases da educação nacional no Brasil. In: **VADE Mecum**. São Paulo Saraiva, 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Brasília: Distrito Federal, 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio>. Acesso em: 27 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 50 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. In: **VADE Mecum**. São Paulo Saraiva, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Estratégia Nacional de Educação Inclusiva**. Brasília 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=147616estrategianacionaldeeducacaoinclusiva&category\\_slug=marco2010pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147616estrategianacionaldeeducacaoinclusiva&category_slug=marco2010pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 maio 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de políticas de Educação Especial. **Orientações para Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília, 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/component/docman/doc\\_download/18739libroorientacao?Item](http://portal.mec.gov.br/component/docman/doc_download/18739libroorientacao?Item). Acesso em :27 maio 2024.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; MORO, Eliane Lourdes da Silva. O silêncio e o silenciamento na Biblioteca Escolar. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta (org.). **Somos todos biblioteca escolar**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Cap. 6. p. 67-82.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan./dez., 2005.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, n.15, 2003.



Disponível em: <<http://redalyc.ua-mex.mx/rdalyc/pdf/147/14701505.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2024.

COELHO, N. L. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Revista de Estudos Acadêmicos**, v. 51, n. 3, p. 68-74, 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. Faróis da Sociedade da Informação. Egito: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/wsis/Documentsbeaconinfsoc-pt.pdf> Acesso em: 22 out. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: FEBAB, 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/sii/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 20 out. 2024.

MARQUES, M. A leitura como ferramenta de acesso ao conhecimento. **Revisão de Educação**, v. 12, n. 3, p.47-53, 2015.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. 2005.

MARTINS, R. D. **Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?ddo=0000008908&ddi=906b4>>. Acesso em: 13 set. 2024.

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. 519 p.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994, 2001. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf). Acesso em: 23 de set. de 2024.



MORO, Eliane Lourdes da Silva; HEINRICH, Fernanda Rodrigues. Biblioteca Escolar: um espaço por excelência para práticas de ensino e de aprendizagem. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; TERSO, Iole Costa; SIENNA, Maria Marta (org.). **Somos todos biblioteca escolar**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Cap. 5, p. 53-66.

NASCIMENTO, Vitória Ribeiro. A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira. **Ensaio Geral**, n. 2, p. 69-96, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/170237>. Acesso em: 27 out. 2024.

NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. **Revista Literária Blau**, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar.1998.

SEVERINO, Amanda Vilamoski; BEDIN, Sonali Paula Molin. O Bibliotecário como disseminador da informação nas escolas. In: BLATTMANN, Úrsula; VIANNA, William Barbosa (org.), **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, p.113- 135, 2016.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797> Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa; TEIXEIRA, Cecilna Miranda de Sousa. A utilização do plano diretor de informática como prática de ensino do processo de automação em biblioteca escolar. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 214-231, 2019. DOI: 10.33467/conci.v2i3.13692. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13692>. Acesso em: 04 jun. 2024.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan/abr.1990. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1670/1641> Acesso em: 12 out. 2024.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Leitura e formação de leitores: leitura teoria e prática. **Revista da associação de leitura no Brasil**. Porto Alegre: Mercado aberto. n. 8, p. 52-58. 1986.